



O ano letivo de 2011 está nascendo, ainda meio preguiçoso. Com um Secretário de Educação novo, e algumas novidades e boas notícias (outras nem tanto), vamos espreguiçando devagar e tentando dar adeus às manhãs de sono prolongado.

Segunda-feira, 31/01, nós professores voltamos à escola para a semana de enrolação, digo, planejamento. Na outra semana retornam (ou não) os baixinhos para as aulas regulares (que não serão "aulas" e nem serão "regulares"). Aula mesmo que é bom só os deuses saberão dizer quando realmente começam.



O ano letivo de 2011 começa com um novo Secretário da Educação. Sai o ex-secretário Paulo Renato de Souza, um economista (apenas de diploma, e não de carreira) que virou político e tomou gosto pelo poder, e assume o ex-reitor da Unesp, Herman Jacobus Cornelis Voorwald.

Ao contrário de Paulo Renato, Herman Voorwald é um excelente engenheiro mecânico com uma brilhante carreira na área e que virou um bom gestor. Não sabemos se será um bom Secretário de Educação, mas ele tem um bom perfil para tal e, aparentemente, uma alta habilidade para gerir processos complexos como a Educação.



Herman está prometendo uma reforma geral na Secretaria da Educação, dar olhos à valorização do professor e da carreira do magistério, reformular a fracassada política da progressão continuada (vulga "aprovação automática") e rever o circo de horrores que foi erroneamente denominado de "valorização pelo mérito". Já começa o ano tendo que descascar todos os abacaxis deixados pela gestão fracassada de Paulo Renato (que entrou substituindo Maria Helena Guimarães, outra que também fracassou). Vamos torcer juntos para que essa sucessão de fracassos e fracassados tenha terminado.

Herman enfrentará uma máquina podre e repleta de barranqueiros (aqueles funcionários públicos que vivem encostados em algum barranco, na sombra, apenas a espera de um novo projeto para sabotar). Terá que administrar a fome e o desespero pelas tetas da viúva por parte dos urubús acadêmicos que vivem de mamatas tucanas para sobreviver (já que são medíocres demais para terem uma carreira de sucesso). Vai ter que reconquistar um magistério miserabilizado por políticas salariais vilipendiantes e por projetos pedagógicos aleijados e acéfalos. Enfim, vai ter que trabalhar.

Boa sorte Secretário!